

## **Média de vida será 76,2 anos em 12 anos**

(NÃO ASSINADO)

O avanço da expectativa de vida foi provocada pela redução dos problemas sociais da população e melhora de indicadores, como a saúde

O avanço da expectativa de vida no Brasil, que atingiu a média de 70,5% em 2006 segundo a pesquisa Tábuas Completas de Mortalidade divulgada ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), está sendo provocada pela redução dos problemas sociais da população, especialmente com a melhora de indicadores na área da saúde, ampliação da renda média do trabalhador, redução do desemprego e maior acesso à educação. Na avaliação do chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV-RJ, Marcelo Néri, os dados oficiais mostram que a expectativa de vida do país subiu seis anos em 16 anos, pois estava em 66,1 anos em 1990. 'Mantida a atual velocidade de expansão, o Brasil atingirá em 12 anos a média de 76,2 anos, registrada por países com IDH superior a 0,8, entre eles EUA, nações européias, Argentina, Chile e Uruguai', comentou.

ð

Em 2006, a média de 72,3 anos foi formada pela média de 68,5 anos registrada pelos brasileiros e por 76,1 anos apresentado pelas mulheres. Para Néri, a esperança de vida das brasileiras está próxima da registrada por países com indicadores sociais mais avançados, como a Bélgica, onde a expectativa de vida está em 78,1 anos. No caso dos homens, a expectativa de vida está mais perto da apurada por países com um nível de desenvolvimento equivalente ao apurado pelo Equador, Peru, Jordânia, El Salvador e Tailândia.

Pelos dados do IBGE, a diferença da expectativa de vida entre homens e mulheres continua alta, mas apresenta estabilidade, pois atingiu 7,7 anos em 2000 e baixou levemente para 7,6 anos em 2006. Na avaliação de Néri, tal distância pode estar sendo motivada por alguns fatores. 'Embora o número de nascimentos de meninos seja maior do que o de meninas, ao longo do tempo a expectativa de vida do homem apresenta sensível declínio', comenta. E essa realidade é registrada desde cedo, pois a mortalidade infantil para a faixa de idade de zero a seis anos atinge 0,71% para as meninas e 0,97% para os garotos.

Para ele, o homem vai para a rua bem antes do que a mulher e, portanto, fica mais exposto a problemas estruturais da sociedade como a violência urbana. 'Apenas 2,4% dos homens trabalham em casa, enquanto que para as mulheres a taxa chega a 12,3%. No caso das pessoas que trabalham fora de casa e levam uma hora para chegar ao serviço, essa condição chega a 4,7% para as mulheres e atinge 8,3% para os homens', afirmou. Além disso, de todo o contingente de homens considerados como ocupados no mercado de trabalho, 2,5% atuam no setor de transporte, como motoristas de ônibus e taxistas, enquanto a taxa para as mulheres, segundo o pesquisador, é praticamente nula.'

Na avaliação de Néri, um dos fatores que podem explicar a grande distância da expectativa de vida entre homens e mulheres é a violência nas cidades, registrada especialmente por agressões e acidentes de trânsito.